

Considerações sobre acento em Sateré-Mawé

Raynice Geraldine Pereira da Silva

Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
raynicemao@yahoo.com.br

***Abstract.** The objective of this article is to present some considerations on the accent in the language Sateré-Mawé focusing the composition of simple and composed words, as well as the constitution of phonological word. For analysis of the stree pattern of the language used two approaches as theoretical focus. The first in the fonemic approach verifying the occurrence of the accent in simple and composed words. Second in the approach of the metrical theory of the accent verifying mainly the occurrence of long vowels in syllables no accentuated and if in the composition of words the stree pattern is altered. The constitution of phonological word in the language will be made starting from segmetal and prosodic lines*

***Keywords:** phonological theory, stress pattern, phonological word, metrical theory*

***Abstract.** O objetivo deste artigo é apresentar algumas considerações sobre o acento na língua Sateré-Mawé enfocando a composição de palavras simples e compostas, bem como a constituição de palavra fonológica. Para análise do padrão acentual da língua utilizamos duas abordagens como enfoque teórico. A primeira na abordagem fonêmica verificando a ocorrência do acento em palavras simples e compostas. A segunda na abordagem da teoria métrica do acento verificando principalmente a ocorrência de vogais longas em sílabas não acentuadas e se na composição de palavras o padrão acentual é alterado. A constituição de palavra fonológica na língua será feita a partir de traços segmentais e prosódicos.*

***Palavras-chave:** teoria fonológica, padrão acentual, palavra fonológica e teoria métrica*

0. Introdução

A língua Sateré-Mawé é falada por uma população aproximada de 8.000 pessoas entre jovens e adultos que habitam a Terra Indígena Andirá-Marau na região do médio rio Amazonas na divisa dos estados do Amazonas e do Pará. O território dos índios Sateré-Mawé foi demarcado em 1982 e homologado em 1986 com 788.528 hectares. No Amazonas, a área está dividida em duas regiões; a do rio Marau é ligada ao município de Maués e a região do rio Andirá que está ligada ao município de Barreirinha (Franceschini, 1999). Sateré-Mawé (Sateré ‘lagarta de fogo’ e Mawé ‘papagaio falante’) é a

autodenominação do grupo, o qual apresenta uma organização cultural e social preservando a língua e os rituais apesar de mais de três séculos de contato.

A língua não apresenta uma classificação bem definida. Rodrigues (1958 a, b) inicialmente a incluiu na família Tupi-Guarani, porém, depois reconsiderou a afiliação dizendo que o melhor conhecimento da língua Sateré-Mawé deixa claro que as diferenças são tão aberrantes que sua associação deve ser procurada em outro plano (Rodrigues, 1984/85:35).

Com base em evidências lexicais e fonológicas Rodrigues & Dietrich (1997:256) levantaram a hipótese de que inicialmente existia um ramo composto Mawé-Awetí-Proto Tupi-Guarani (doravante PTG), junto com outras famílias do tronco Tupi (Mundurukú, Tuparí, Jurúna, Monde, Puruborá, Arikém, Ramaráma). Os autores consideram duas separações: a primeira entre Mawé e Awetí-PTG, e a segunda entre Awetí e PTG. Trabalhos lingüísticos e etnográficos fazem referência a uma diferença dialetal entre os falantes do rio Marau e do rio Andirá. Segundo Suzuki (1997) e de acordo com a percepção dos próprios índios, os moradores do rio Andirá tem um ritmo mais acelerado e marcado que os do rio Marau e Urupadi. No rio Andirá a língua Sateré-Mawé apresenta uma história de contato com o Nheengatu (Língua Geral Amazônica – LGA) de mais de trezentos anos.

1. Considerações sobre acento em Sateré-Mawé

1.1 Acento em palavras simples

Em Sateré-Mawé as palavras simples podem ser compostas por uma ou mais sílabas, conforme exemplos abaixo:

(1)	/sup/	[' sup ʔ]	‘esperma’
(2)	/suki/	[su ' ki]	‘cesto’
(3)	/akuri/	[a.ku ' ri]	‘cotia’
(4)	/muse/	[mu ' sɛ]	‘pimenta’
(5)	/museʔip/	[mu.sɛ ' ʔ ip ʔ]	‘pimenteira’

Observamos que o acento recai sempre na sílaba final da palavra simples. Nos exemplos (4) e (5) fazem referência ao comportamento do acento quando na composição Nome + Sufixo, onde verificamos que acento primário transfere-se para o sufixo permanecendo na última sílaba de palavra complexa. O mesmo ocorre nos exemplos abaixo:

(6)	/miʔi/	[mi ' ʔ i]	‘ele’
(7)	/miʔiria/	[mi.ʔi.ri ' a]	‘eles’

- (8) /wasaʔi/ [wa.sa'ʔi] 'açai'
 (9) /wasaʔiʔɨp/ [wa.sa.ʔi'ʔɨpˀ] 'açazeiro'

Com isso, observamos que o acento é predizível, incidindo sempre na última sílaba da palavra simples, não sendo, portanto, distintivo na língua Sateré-Mawé.

1.2 Acento em palavras compostas

Na língua Sateré-Mawé a composição pode ser feita pela junção de duas palavras simples para formar outra:

- (10) /awi'ʔa/ + /hɨ/ = /awi,ʔa'hɨ/
 “abelha” “caldo” = “mel de abelha”
- (11) /hu:'wi/ + /wato/ = /hu:,wiwa'to/
 “gavião” “grande” = “gavião real”
- (12) /ariaʔɨp/ + /ihup/ = /aria,ʔɨbi'hup/
 “árvore” “vermelho” = ‘pau-brasil’

Na junção de duas palavras simples para formar outra, o acento permanece fixo na última sílaba de cada palavra. Porém, o grau de intensidade da primeira palavra é mais fraco em relação à segunda.

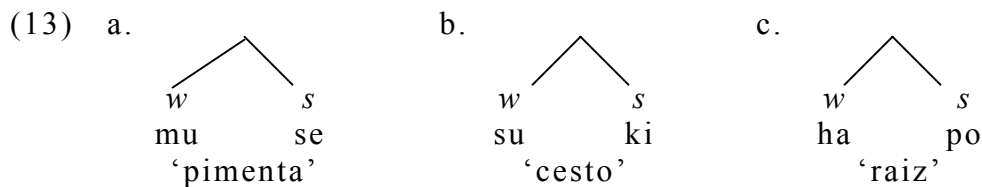
1.3 Análise métrica do acento na palavra

O estudo do acento tem representado um importante papel para a teoria fonológica. Em *The Sound Pattern of English (SPE)*, Chomsky & Halle (1968), o acento é tratado como propriedade particular do segmento, sendo sua localização determinada por seqüências lineares. Liberman & Prince (1977) consideram o acento como tendo uma organização hierárquica baseada na estrutura silábica ao invés de se basear quase que exclusivamente no peso da vogal. Os autores consideram que uma análise mais adequada do acento deve considerar constituintes sintáticos e morfológicos.

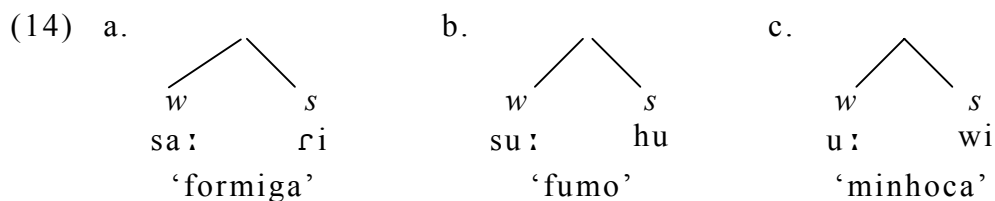
A teoria métrica do acento sugere que, uma vez que o objetivo é demonstrar os níveis acima da palavra, deve-se construir uma árvore métrica (*metrical trees*) que reflita a estrutura sintática. Apesar de estarmos conscientes de que uma análise do acento dentro da estrutura sintática é importante para o entendimento de alguns processos da língua Sateré-Mawé. Investigaremos apenas a ocorrência do acento na palavra (simples e composta), onde pretendemos explicar as ocorrências de vogais longas em sílabas não acentuadas e ainda, como o acento se comporta em palavras compostas.

De acordo com a teoria fonológica métrica proposta por Liberman & Prince (op. cit), para mostrar a proeminência relativa de cada constituinte dentro da árvore métrica, cada nó é marcado com *s* que significa ‘strong’ (forte), ou *w* ‘weak’ (fraco).

Como dito anteriormente, esta abordagem considera que a estrutura interna da palavra é organizada silabicamente. Então, cada sílaba na palavra terá um constituinte métrico, ou seja, uma palavra monossilábica como /mɨp/ ‘forno’ terá um constituinte métrico; palavras dissilábicas terão dois constituintes métricos e assim por diante. Vejamos como fica a aplicação da árvore nos exemplos de palavras dissilábicas simples da língua Sateré-Mawé que não apresentam ambigüidade de interpretação.



Podemos verificar que o nó *s* mostra a sílaba de maior proeminência. Contudo, na língua Sateré-Mawé registra-se a ocorrência de vogais longas em sílabas não-acentudas, com nas palavras abaixo:

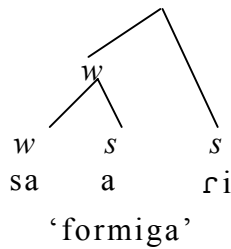


De acordo com Liberman & Prince, existe uma correlação entre valores para o traço [\pm acento] e os nós (*s*, *w*) onde:

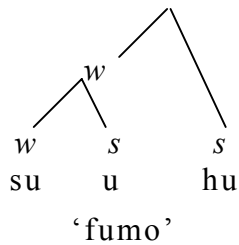
- (15) “If a vowel is *s*, then it is [+stress].
 Hence, if a vowel is [-stress], it is *w*.” (p. 256)

Essa premissa nos dá somente uma possível interpretação métrica para as palavras apresentadas nos exemplos 14 (a-c), onde somente a sílaba final é acentuada.

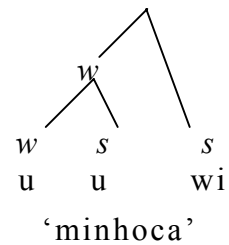
(16) a.



b.



c.

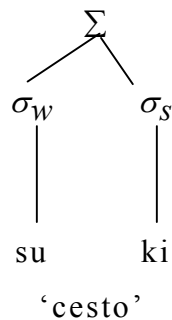


O objetivo da fonologia métrica é evidenciar todos os possíveis níveis de proeminência dentro da árvore métrica. Na análise dos exemplos acima, podemos perceber que a vogal ligada ao nó *s* está hierarquicamente ligada ao nó *w*, que por sua vez recebe dois constituintes dentro da árvore métrica. Com isso é possível perceber que o alongamento da vogal em sílaba não-acentuada apresenta uma organização hierárquica dentro da palavra, ou seja, mesmo dentro da sílaba o acento em Sateré sempre é mantido mais à direita.

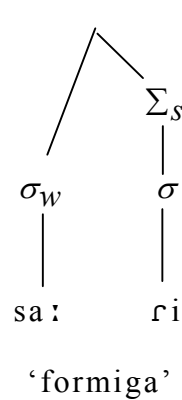
Hogg & McCully (1987) sugerem uma reinterpretação da teoria métrica, onde, ao invés de identificar vogais como núcleo assinalado com o traço [+acento] como é feito numa descrição estrutural, é preferível identificar como núcleo a sílaba que contém a vogal com o traço [+acento]. Neste sentido, uma vez definido que o constituinte mais à direita da palavra é metricamente mais forte e que os outros constituintes na estrutura métrica são mais fracos, podemos introduzir a noção de *pé métrico*, representado por Σ . Considere os exemplos da língua Sateré-Mawé nas construções abaixo:

(17)

a.

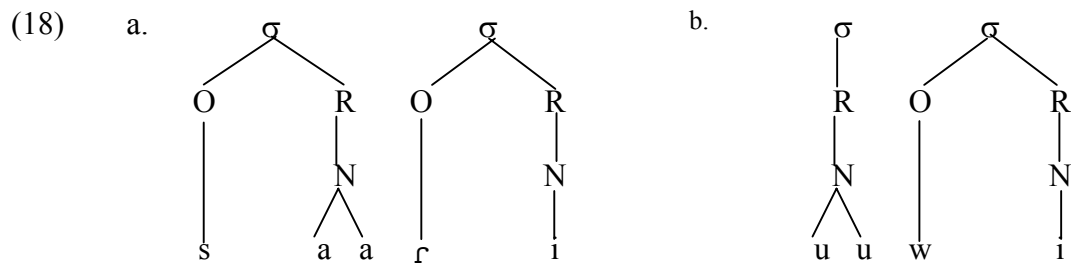


b.

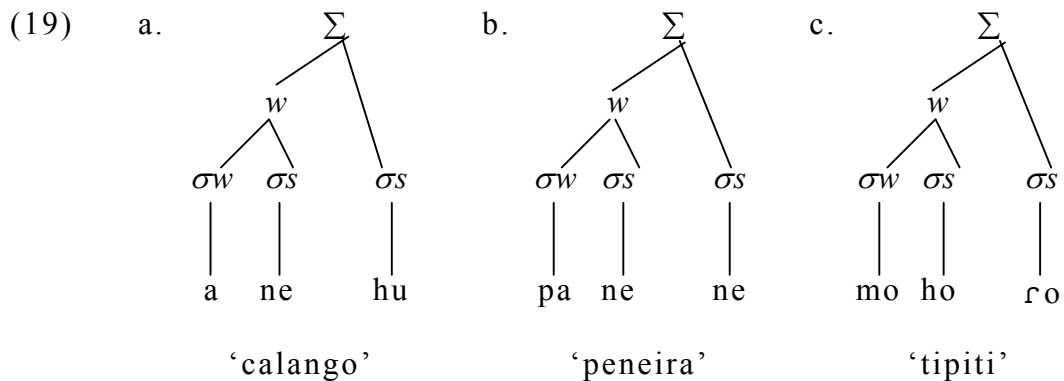


Em 17 (a.) a sílaba mais à direita é o núcleo do pé métrico, pois recebe o traço [+acento], a primeira sílaba é considerada membro do mesmo pé, uma vez que é o constituinte imediato da palavra. Em 17 (b.) o núcleo do pé é a sílaba que recebe o traço [+acento], tendo em vista ocupar a posição de constituinte mais à direita. A primeira sílaba da palavra não pode ser membro do mesmo pé, pois está também tem um grau de proeminência que a impede de constituir pé métrico. A diferença entre as duas árvores é basicamente o grau de proeminência apresentado quando em uma sílaba não-acentuada

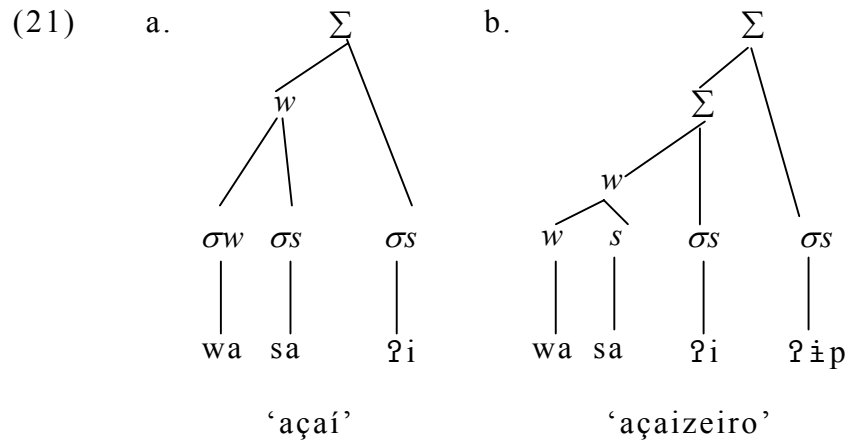
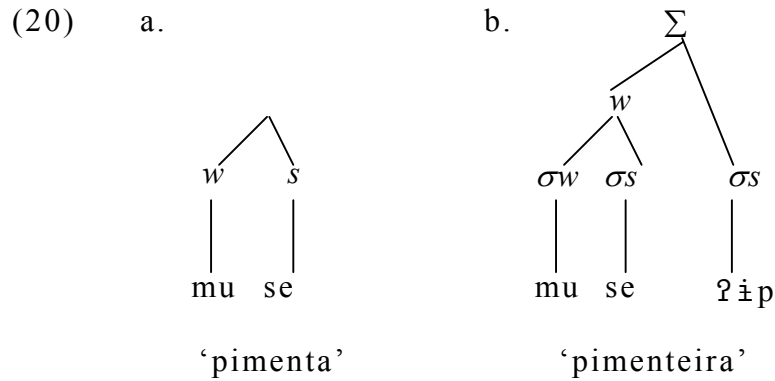
encontra-se uma vogal longa e por conta disso, uma estrutura ramificada (cf. 16 a-c). Essa análise nos dá evidências de que a vogal longa em Sateré-Mawé apresenta-se como constituinte de uma mesma sílaba com núcleo ramificado, conforme estrutura para as palavras /sa:ri/ “formiga” e /u:wi/ “minhoca”



Uma vez estabelecido o princípio para explicar a estrutura métrica de palavras dissilábicas, ele pode ser utilizado em palavras trissilábicas, conforme exemplos 19 (a-c) abaixo:



E em composição de palavras feitas a partir da incorporação de um sufixo ao nome. Isso ocorre porque o constituinte que recebe o traço [+acento] é sempre o que ocupa a posição mais à direita da palavra, como podemos verificar nos exemplos de derivação apresentados abaixo:



É importante observa que o padrão rítmico de uma palavra (simples ou composta) não se altera mesmo com a incorporação de novos elementos à sua estrutura. Além da sílaba e do pé métrico, é possível constatar unidades maiores, envolvendo os fenômenos rítmicos e entonacionais diante de um enunciado, contudo, neste estudo delimitaremos nossa análise ao nível da palavra.

1.4 Constituição de palavra fonológica

A palavra fonológica nas línguas do mundo nem sempre coincide com a palavra gramatical. Dixon & Aikhenvald (2002:13), definem palavra fonológica como a unidade fonológica maior que a sílaba que tem pelo menos uma das propriedades definidas nas seguintes áreas fonológicas: traços segmentais, traços prosódicos e regras fonológicas.

Definiremos palavra fonológica na língua Sateré-Mawé seguindo duas das três propriedades sugeridas pelos autores. Utilizaremos traços segmentais e traços prosódicos.

A língua possui como morfemas radicais, afixos e clíticos. A palavra fonológica pode ser formada pela composição de radical+afixos e pela composição de radical+clítico, conforme exemplos:

- (22) a. /saterɛ/ + /ria/ = /saterɛri' a/
 “Sateré” pl. “ todos os Sateré”
- b. /hirokɑt/ + /ria/ = /hirokɑri' a/
 ‘menino/ pl. ‘os meninos’
- c. /i-/ + /mẽpɨt/ = /imẽ' pɨt/
 3sg ‘filho’ ‘filho dele’
- d. /ɨʔɨ/ + /pe/ = /ɨʔɨ' pe/
 ‘rio’ ‘dentro’ ‘dentro do rio’
- e. /hun/ + /takɑt/ = /hun nɑ' kɑt/
 ‘preto’ ‘aquilo’ ‘aquilo preto’

1.4.1 Traços Segmentais

Os tipos silábicos na língua Sateré-Mawé são: V, VC, CV, CVC que podem ser resumidos na fórmula básica (C)V(C). O tipo V não constitui palavra, já os tipos VC e CV, além de constituírem palavras isoladas, participam da formação de outras.

Assim como em outras línguas do tronco Tupi, a língua Sateré-Mawé apresenta restrição ao tepe alveolar /r/ em posição inicial de palavra. Seqüências de consoantes são separadas por limite de morfema. A *Coda* silábica, por sua vez, apresenta restrição: só pode ser ocupada pelas oclusivas /p, t, k/ e pelas nasais /m, n, ŋ/. Seqüências de vogais podem ocorrer. Quando há limite de morfema com encontro vocálico, é comum a inserção de glotal, ocasionando um processo de laringalização dos segmentos adjacentes, como em [awiʔaʔɨatʔ] ‘casa de abelha’. O alongamento da vogal em sílaba travada final tônica também caracteriza o limite de morfema. Tal processo de alongamento, contudo, é estritamente fonético e está relacionado ao padrão acentual da língua, como nos exemplos /hanu:n/ ‘arara’ e /karawo:t/ ‘cigarra’.

Quanto aos critérios segmentais, a palavra fonológica tem, no mínimo duas sílabas em sua composição. Mudanças morfofonêmicas (inserção e queda de segmentos) ocorrem como forma de reajuste silábico, como em (22 (b) e (e)), acima.

1.4.2 Traços Prosódicos

A palavra fonológica em Sateré-Mawé deve ter um acento primário e um ou mais acentos secundários, no caso de palavras compostas. O acento em na língua é fixo na sílaba final seja em palavras simples, seja em palavras compostas por duas palavras simples ou

compostas por afixos (cf. 1.1 e 1.2). São poucas as palavras monossilábicas na língua, sua constituição apresenta duas moras prosódicas e estas geralmente têm a vogal alongada.

O processo de nasalização é delimitado pela palavra fonológica: uma consoante é transformada em sua homorgânica nasal diante de /h/, como em /p, t/ → [m, n] /# __h /a.ɾia.ʔɛp/ ‘pau’, que é realizado como [a.ɾia.ʔɛ̃m], em construções como /a.ɾia.ʔɛ̃m hit kahato/ ‘pauzinho’; e /e.ɾut/ ‘carregar’, que é realizado com [ɛrun] em construções como /ɛ̃t.ʔa mani erun hap/ ‘cesto para carregar mandioca’.

O estudo do acento ainda não é conclusivo. Falta ainda uma análise em que se considere unidades maiores tais como, sentenças e enunciados e também processos fonológicos na constituição da palavra fonológica para poder situar tipologicamente essa língua quanto ao seu padrão acentual e rítmico.

Referências

- CHOMSKY, N. & HALLE, M. 1968. *The Sounds Pattern of English*. New York: Haper e Row
- DIXON R. M. W. & AIKHENVALD A. 2002. *Word. A cross-linguistic typology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FRANCESCHINI, D. C. 1999. *La langue Sateré-Mawé description et analyse morphosyntaxique. Tese de Doutorado*. Université Paris VII (Denis Diderot). Paris
- GRAHAM, A. & S. 1978. *Assinalamento fonológico das unidades gramaticais em Sateré* (trad. Mabel Meader). *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, vol. III – ano III: 219-231, Rio de Janeiro.
- HAYES, B. 1995. *Metrical Stress Theory (Principles and case Studies)*. Chicago: The University of Chicago Press.
- HOGG, R & McCULLY C. B. 1987. *Metrical phonology: A course-book*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LIBERMAN, M. & PRINCE, A. 1977. *On Stress and Linguistic Rhythm. Linguistic Inquiry* 8: Cambridge, Massachussets, MIT Press, p. 249-336
- PIKE, K. 1943. *Phonetics*. Michigan, University of Michigan Press.
- RODRIGUES, A. D. 1958a. *Die Klassifikation des Tupi-Sprachstammes*. Proceedings of the Thirty-second International Congress of Americanists, Copenhagen 8-14 August 1956, pp 679-684. Copenhagen: Munsgaard. (tradução: Classificação do tronco lingüístico tupi. 12:99-104.1964).

- _____. 1958b. Classification of Tupi-Guarani. *International Journal of American Linguistic*, Indiana University, Vol 24: 231-234, Los Angeles, California.
- _____. 1984/85. *Relações internas na família lingüística Tupi-Guarani*, Revista Antropológica, USP, vol. 27/28: 33-53, São Paulo.
- RODRIGUES, A. D. 1986. *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- RODRIGUES, A. D. & DIETRICH, W. 1997. On the linguistic relationship between mawé and tupi-guarani, *Diachronica*, XIV: 2. 265-304, John Benjamins Publishing Company, Amsterdam.
- SILVA, R. G. P. 2004. *Aspectos fonológicos da língua Sateré-Mawé*. Programação e Resumos do 52º Seminário do GEL. Campinas: UNICAMP p.53.
- SILVA, R. G. P. 2005. *Estudo fonológico da língua Sateré-Mawé*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.
- SUZUKI, M. S. 1997. *Ou isto ou Aquilo? um estudo sobre o sistema dêitico da língua sateré-mawé*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia.